



Caro leitor,

É com satisfação que apresentamos o número especial da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação que traz o conteúdo do VIII SENABRAILLE – Seminário de Bibliotecas Braille – que aconteceu no período de 28 a 30 de abril, no Centro Universitário SENAC - Santo Amaro, na cidade de São Paulo. A oitava edição do SENABRAILLE teve como tema: Cultura, Educação e Inclusão.

Decidimos apresentar os resultados desse importante evento nesta Revista para ampliar o acesso dos trabalhos e discussões para a comunidade bibliotecária, de educadores e demais interessados no tema. O SENABRAILLE, pela transversalidade de sua temática, que é a inclusão de pessoas com deficiência, caracteriza-se como um evento que mobiliza uma gama de profissionais: bibliotecários, educadores, artistas, museólogos, escritores, pedagogos e outros que buscam informações para aprimorar o trabalho que desenvolvem junto às suas instituições.

Desde a primeira edição do SENABRAILLE, em 1995, portanto, há dezenove anos, o evento partiu da necessidade de articulação dos profissionais bibliotecários para dar uma resposta aos cegos, conseguindo assim que as bibliotecas pudessem cumprir sua missão preconizada pela IFLA UNESCO “porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”.

Os relatos sobre serviços para cegos têm data do século XIX onde voluntárias iniciaram trabalho de caridade para pessoas deficientes. Em 1904, encontra-se na literatura um artigo que relata a existência de dezoito bibliotecas públicas para cegos nos EUA. Em 1995 era imperativo que a discussão fosse iniciada no Brasil de forma mais sistemática e a FEBAB papel primordial neste trabalho, contando com a dedicação de bibliotecários envolvidos com o tema, dentre os quais destacamos a militância da bibliotecária Marília Mesquita Guedes Pereira.

O primeiro SENABRAILLE foi realizado em 1995 em João Pessoa, PB, e teve como tema “A biblioteca Braille: os desafios do século XXI”. Naquela oportunidade foi apresentada a “diagnóstica preliminar das bibliotecas e setores Braille”, onde foram realçados alguns aspectos:

- existência de duplicidade de esforços;
- falta de órgãos coordenadores a nível nacional, estadual e local;
- a inexistência de Catálogo Coletivo Nacional de obras em Braille;
- realidade das Bibliotecas Braille, algumas não possuindo sequer máquinas de datilografia Braille para fazer seus cadastros;
- falta de registros de frequência, cadastro de usuário;
- baixo índice de empréstimo inter-bibliotecas Braille;

- ausência de estatística.

Em 2001 foi organizado também em João Pessoa, PB, o II SENABRAILLE, cujo relatório final recomendou a criação de um fórum de discussões e troca de experiências sobre as bibliotecas braile nos estados brasileiros. A ideia de rede cooperativa já estava lançada, juntos os profissionais estariam mais bem preparados para atender às demandas apresentadas por essa comunidade. Verificou-se naquela edição crescente número de pessoas interessados nesta temática. Dezenove Estados da Federação estiveram representados nas discussões.

Em 2004 foi a vez da cidade de Goiânia sediar a III edição do SENABRAILLE, com o tema “Biblioteca Braile e a sociedade de informação”, sempre trazendo especialistas e melhores práticas adotadas, além de discussões que envolviam as políticas oficiais do Brasil para a área. Como resultado das discussões do III SENABRAILLE, saíram as seguintes recomendações:

- ser o SENABRAILLE, um seminário permanente acompanhado pela Sub-Comissão de Bibliotecas Braille da FEBAB;
- criar um Fórum Permanente de ação política coordenada – com o apoio de profissionais de Goiânia e Brasília;
- iniciar lista moderada de discussão “Bibliotecas Braille” junto à REDE SACI/USP;
- criar um catálogo coletivo entre várias entidades: Biblioteca Pública do Estado do Paraná, SENAC, Disque Braille;
- viabilizar o Guia Nacional de Bibliotecas Braille com trabalho já iniciado pela UFPB e com o possível apoio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas;aprofundar, por meio da lista de discussão, a definição de Bibliotecas Braille e de serviços de atendimento ao deficiente visual em bibliotecas;
- estimular a criação de Associações dos Amigos das Bibliotecas Braille para facilitar a captação de recursos, envolvendo os voluntários nestas entidades;
- envolver cada vez mais profissionais de todas as áreas dedicados à acessibilidade à leitura e a informação para o deficiente visual, não se esquecendo do imenso voluntariado;
- promover gestões no sentido de serem desenvolvidos programas de capacitação de usuários, gestores e trabalhadores das bibliotecas Braille destinadas à utilização adequada das fontes de informação disponíveis e que se implantem cursos à distância para capacitação no uso da tecnologia da informação adequada às necessidades do Deficiente Visual.

O IV SENABRAILLE aconteceu em 2005, na cidade de São Paulo, com o tema “Inclusão do deficiente visual: educação, digital e emprego”. Nas recomendações dessa edição evidenciou-se a necessidade de fortalecer o trabalho em rede e foi solicitado à Fundação Dorina Nowill, FEBAB, USP e outras instituições que trabalhassem em conjunto para a efetivação do catálogo coletivo de publicações em Braille. Também ressaltou-se a necessidade de dar continuidade a lista moderada de discussão “Bibliotecas Braille” disponibilizada pela REDE SACI.

Em 2007 foi a vez da cidade de Florianópolis, SC, sediar o V SENABRAILLE, tendo como tema: “Tecnologias para a acessibilidade ao livro e à informação pelos portadores de deficiência visual”. Nas recomendações, a exemplo das edições anteriores, foi mantido o posicionamento para fortalecimento de rede com a formulação do catálogo coletivo, grupos de discussões e implementação de comutação bibliográfica do acervo em Braille. Além disso, que se organizasse junto com a União Brasileira de Cegos – UBC, uma comissão para padronização de edição do livro falado, com objetivo de encaminhar um manifesto para o Ministério da Cultura; ampliar a participação de bibliotecários e suas associações junto à ABNT- para trabalharem na minuta de projeto de norma sobre Acessibilidade de Livros Digitais ou Eletrônicos. Também recomendou-se que as bibliotecas, centros de documentação e serviço de informação deveriam caracterizar os perfis de suas clientelas-alvo em qualquer projeto, programa, ação de inclusão, e fundamentassem suas escolhas tecnológicas em função destes perfis. Bibliotecários e bibliotecas devessem conhecer e divulgar as referências legais referentes à acessibilidade, além de estimular as pessoas com deficiência a estarem nas discussões dos eventos.

Em 2009, João Pessoa, PB, foi novamente a sede do VI SENABRAILLE. O tema geral definido foi “Acessibilidade digital para os deficientes visuais e de baixa visão”. As recomendações da edição versaram sobre: a questão da desoneração fiscal de equipamentos de uso das pessoas com deficiência; acessibilidade nos tele-centros para atender às pessoas com deficiência visual e de baixa visão, e que o Ministério da Cultura (MINC) e o Ministério da Educação (MEC) envidassem esforços no fortalecimento dos serviços bibliotecários para as bibliotecas públicas e escolares, salientando a necessidade de capacitação dos profissionais envolvidos na melhoria dos serviços. Ainda foram recomendadas ações para o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) da Fundação Biblioteca Nacional, para dar ênfase aos serviços bibliotecários para pessoas com deficiência visual e de baixa visão, incluindo em sua seleção de livros para composição de kits, material em Braille. Também foram sugeridas recomendações à FEBAB para que houvesse um fortalecimento da Comissão Brasileira de Acessibilidade e para que a Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) identificasse os serviços especiais para pessoas com deficiência visual e de baixa visão já implementados nas universidades. Também que fossem promovidas capacitações para os profissionais as bibliotecas. E, principalmente, que o SENABRAILLE ampliasse o escopo da discussão para englobar todos os tipos de deficiência. Também seguiram recomendações à ANCIBI e Conselho Federal de Biblioteconomia no sentido de colocarem a temática nas grades dos cursos de biblioteconomia, tanto na graduação, como preparação de cursos de pós-graduação Lato Sensu que tivessem como meta principal a inclusão e o acesso de todos à informação e à leitura. Ainda, por fim pediu-se à Fundação Dorina Nowill que houvesse a possibilidade de disseminar o acervo Braille para os países de língua espanhola.

Em 2011 foi a vez da cidade de Campinas, SP, sediar o VII SENABRAILLE com o tema: “Bibliotecas: espaços acessíveis a múltiplos usuários”. Atendendo a recomendação do VI Senabraille os eixos temáticos foram ampliados visando cobrir todas as demandas das pessoas com deficiência, tornando as bibliotecas espaços acessíveis e de inclusão. Assim, o

evento apresentou as temáticas: Políticas Públicas e Acessibilidade, Acessibilidade em Bibliotecas, Empregabilidade, Inovações em Tecnologias Assistivas, Deficiência Visual e Artes. Como resultado das discussões, foram apresentadas seguintes recomendações:

- criação da Comissão Brasileira de Acessibilidade na FEBAB;
- necessidade de maior oferta de capacitação aos profissionais das bibliotecas no uso de ferramentas adequadas e no atendimento a usuários com deficiência;
- ação junto aos Órgãos de Fomento, em âmbito federal e estadual, no oferecimento de recursos/editais para melhoria da acessibilidade nas bibliotecas;
- elaboração de projetos de bibliotecas considerando os critérios de acessibilidade.

Podemos observar que nas sete edições do evento, houve repetição de recomendações. Isso se deve ao fato de que alguns aspectos necessitam ser reforçados e salientados em todos os espaços possíveis, como forma de reafirmar a necessidade de investimentos. Podemos observar também que as bibliotecas são ainda equipamentos frágeis e muitas vezes desprestigiados por suas administrações, independentemente de suas tipologias. É preciso garantir maiores investimentos para o desenvolvimento das bibliotecas e promoção da inclusão, a começar por garantir o acesso da comunidade em horários convenientes. Atualmente é grande o número de bibliotecas públicas que não conseguem prestar serviços em horários ininterruptos, no período noturno, aos finais de semana e feriados. Pelo longo caminho que ainda temos a percorrer é que decidimos realizar a VIII edição do SENABRAILLE, para verificar o desenvolvimento das bibliotecas e equipamentos culturais na área de acessibilidade. A partir dos trabalhos apresentados constatamos que as experiências em muitos espaços são ainda iniciais. Neste sentido é preciso que a FEBAB continue a insistir junto a instâncias governamentais a inclusão das bibliotecas nas formulações de políticas públicas culturais, e, aproveitar o assento conquistado junto ao Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL/MINC/MEC) no ano de 2014, para colocar o tema acessibilidade em bibliotecas em pauta. Percebemos também o pouco número de relatos de inclusão da pessoa com deficiência em projetos de bibliotecas escolares. Por esse motivo, reforçamos a nossa proposta, também ressaltada nas recomendações do evento, de lutar para a criação do Sistema Nacional e Bibliotecas Escolares. Dessa forma poderemos ter um interlocutor com esses equipamentos, como ocorre com as bibliotecas públicas. Temos ainda um longo caminho a trilhar para que tenhamos bibliotecas inclusivas por todo o território nacional. Temos vontade que isso aconteça e vamos continuar trabalhando em prol dessa causa.

Nesta edição especial da Revista será possível conhecer os 22 trabalhos aprovados e apresentados no VIII SENABRAILLE, e também os relatórios completos de todos os SENABRAILLES já realizados.

Não poderíamos deixar de agradecer a todos que colaboraram para a realização do VIII SENABRAILLE, em especial a bibliotecária Cristiane Camizão Rokicki que abriu as portas do SENAC para nos receber, sempre com alegria, entusiasmo, profissionalismo e companheirismo! Foi um grande prazer poder estar ao seu lado e da equipe do SENAC, sem isso não teríamos viabilizado esse evento.

Por fim, esperamos que a leitura desse número especial traga contribuições para os

profissionais que trabalham diariamente em bibliotecas, escolas e equipamentos culturais, para que em breve possamos ter uma sociedade que efetivamente inclua todas as pessoas. E vimos que a contribuição de cada um, mesmo que pareça pequena, pode mudar a realidade de muita gente!

Adriana Cybele Ferrari
Coordenadora Geral do VIII SENABRILLE
Vice- Presidente da FEBAB